

CONSTRUINDO IDENTIDADES

Zilda Gonçalves dos Santos Lisboa

Gabriela Augusta Jamar

Tulyane da Cruz Santos

Priscila Lopes

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência desenvolvida na Escola Municipal Casa da Criança Maria Antônia, situada em Diamantina, Minas Gerais, por meio da parceria com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Interdisciplinar Ler e Ser da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). O Ler e Ser iniciou suas ações na Escola com a finalidade de contribuir para a formação de leitores de literatura por prazer durante a Educação Básica, visando integrar de maneira interdisciplinar as áreas de Educação Física, Letras e Pedagogia. A partir de um diagnóstico inicial sobre as demandas locais, percebemos a necessidade de trabalhar a identidade da Escola, pois a mesma não era reconhecida como uma instituição de ensino formal na comunidade a que pertence. Sendo assim, desenvolvemos em conjunto com os alunos do 5º ao 9º do Ensino Fundamental, o projeto intitulado “Eu, Minha Escola e Meu Bairro”, no qual buscamos resgatar a identidade da comunidade escolar e valorizar a cultura local através de expressões artísticas. O desenvolvimento do projeto permitiu que os alunos da Escola construíssem narrativas a partir das histórias do cotidiano familiar da comunidade, as quais foram representadas em forma de elaboração de cordéis; resgate de jogos e brincadeiras tradicionais; elaboração de peças de teatro dança e ginástica; e apresentadas durante um evento escolar. Como resultado destacamos como fator positivo o envolvimento, a mobilização e a participação da comunidade escolar como um todo (alunos, responsáveis, professores, etc.) durante a produção dos trabalhos em grupo, os quais foram mediados por supervisores e graduandos vinculados ao PIBID.

Segundo Freitas (2003), o trabalho em grupo desenvolve competências favoráveis à vida do aluno, pois durante a execução coletiva são ampliados os seus conhecimentos, o senso crítico e a autonomia por meio de busca de informações, leituras, conversações, formulação de hipóteses. Sendo assim, consideramos que o desenvolvimento deste projeto, além de fomentar a importância da participação dos pais nos eventos escolares, proporcionou aos alunos melhorarem a autoconfiança, autonomia e criatividade para participação em qualquer tipo de projeto, incentivando a cooperação nas ações escolares de forma geral.

Palavras-chave: PIBID Ler e Ser; Identidade Escolar; Expressões Artísticas.

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca relatar o trabalho realizado na Escola Municipal Casa da Criança Maria Antônia, tendo como objetivo resgatar a identidade da comunidade escolar. Entendemos como comunidade escolar todos aqueles envolvidos no processo educativo, quais sejam: gestores, professores e demais funcionários da escola; alunos e seus pais ou responsáveis. Visto que o resgate dessa identidade, também é um resgate da valorização da cultura local acreditamos que o não pertencimento a um grupo social tem como consequência o desinteresse, a falta de participação e principalmente, a apatia em relação ao grupo, às ações sociais e até mesmo ao processo ensino aprendizagem.

Assim, por meio da parceria com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) subprojeto Interdisciplinar *Ler e Ser* da Universidade Federal Dos Vales Dos Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) iniciamos as ações na Escola com a finalidade de contribuir para a formação do leitor de literatura por prazer durante a Educação Básica, visando integrar de maneira interdisciplinar as áreas de Educação Física, Letras e Pedagogia. Bernard Charlot (1979) critica a tradicional educação burguesa do século XIX e aponta para o fato de um projeto interdisciplinar ter de estar sensível a uma pedagogia social. Afirma ainda que o projeto não pode ser forçado, pois não alcançará êxito. Deste modo, é necessária a construção coletiva e a frequente revisão.

A Escola Municipal Casa da Criança Maria Antônia, situada na Rua Cruz de Moises nº 364, atende crianças e adolescentes dos bairros da Consolação e Palha, na cidade de Diamantina – MG. Atualmente, 258 alunos frequentam a Escola, distribuídos entre Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental; além de 167 alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental vinculados à Escola Municipal Doutor João Antunes. No quadro de gestão de pessoas, contamos com 52 funcionários, como gestores, professores, bibliotecários entre outros.

A história da Escola está diretamente vinculada à história da Creche Casa da Criança Maria Antônia, nome originado em homenagem à mãe do Doutor Leonardus Jacobus Havenith, médico e padre holandês, que chegou a Diamantina em 1979 iniciando um trabalho assistencial no Bairro da Palha. Alugou uma pequena casa na Rua Farinha Seca que passou por reforma com recursos vindos da Holanda e dos seus familiares, construiu em 1983 o prédio onde funcionou a Creche Casa da Criança que posteriormente, deu origem à escola.

Neste contexto, percebemos a necessidade de se trabalhar a importância da comunidade escolar em se identificarem como pertencentes da escola e do bairro e, principalmente, como atores da história dessa realidade. Dessa forma, para tornar este trabalho possível, contamos com a colaboração de 15 graduandos bolsistas, três supervisoras e três coordenadoras do PIBID, participaram 215 alunos do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental, alguns funcionários da escola, e alguns membros da comunidade onde se localiza a escola.

Assim, a temática “EU, MINHA ESCOLA E MEU BAIRRO”, foi construída a partir dos encontros realizados com os graduandos e supervisores do PIBID, juntamente com os alunos da Escola Municipal Casa da Criança Maria Antônia.

Dessa forma, buscamos resgatar a identidade da comunidade escolar e valorizar a cultura local através das músicas, expressões artísticas e criações de cordéis, e principalmente, através destas ações a valorização da identidades dos educandos.

“Na execução de projeto coletivo, o aluno busca informações, leituras, conversações, formulação de hipóteses, ampliando os seus conhecimentos, o senso crítico e a autonomia. Tudo isso desenvolve competências favoráveis à sua vida”.
(FREIRE, 2001)

Portanto, se a identidade se forma nas diferentes relações estabelecidas, o contexto escolar adquire grande importância como um espaço de valorização e reconstrução de

identidades. Segundo Patriota (2002), quando nos referimos à identidade cultural, referimo-nos ao sentimento de pertencimento a uma cultura nacional, ou seja, aquela cultura em que nascemos e que absorvemos ao longo de nossas vidas. Sendo assim, o que nos diferencia dos outros é a identidade, caracterizando-nos como pessoa ou como grupo social.

Para fundamentar nosso trabalho, contamos com Freire (2001), pois segundo o autor, “a educação é à base da libertação”, e que a alfabetização não deve ser somente a leitura de palavras, mas que através dela possamos fazer a leitura do mundo. Afirma ainda, que a libertação do oprimido, tão necessária, será possível pela educação.

Para o desenvolvimento do projeto, elaboramos um plano de ação com a separação de grupos de supervisores e pibidianos de acordo com os anos do ensino fundamental e suas respectivas temáticas, ficando assim organizados:

Construção da história da escola, comunidade escolar e bairro através de contos e poesias de Cordéis

5º ano – Pibidianos, Alunos e Supervisora

Para o desenvolvimento da proposta, pesquisamos temas ligados à escola, à comunidade e aos fatos cotidianos dos alunos juntamente com as turmas dos 5º anos do Ensino Fundamental. Segundo Oswald (1997), educar com a literatura significa convidar a escola, em se libertando de sua predileção por desenraizar a literatura do seio da cultura, inserindo-a numa abordagem educacional colonizadora, abrindo espaços para que a leitura possa ser reescrita como prática da liberdade. Nesta temática, os alunos fizeram uma pesquisa referente à escola, ao bairro, as lendas e crenças existentes no seu contexto com auxílio dos pais ou responsáveis.

No caso de aceitarem a reunião, e de nesta aderirem, não só à investigação, mas ao processo que se segue, devem os investigadores estimular os presentes para que, dentre eles, apareçam os que queiram participar diretamente do processo de investigação como seus auxiliares. Desta forma, esta se inicia como um diálogo às claras entre todos. (FREIRE, 1982, p. 122).

Nesse sentido, percebemos que o ponto de partida para a promoção do sucesso escolar pode ser o resgate da identidade além de promover a integração entre a família e escola

para o processo de ensino e aprendizagem dos educandos da Escola Municipal Casa da Criança Maria Antonia.

O grupo responsável analisou as pesquisas realizadas pelos alunos para obter mais conhecimentos sobre a comunidade escolar e bairro onde os alunos estão inseridos. Conforme Freire (2001), o círculo de Cultura constituía-se numa estratégia da educação libertadora. Nele não haveria lugar para o professor bancário, que tudo sabe, nem para um aluno passivo, que nada sabe. O Círculo de Cultura, portanto, é um lugar onde todos têm a palavra, onde todos leem e escrevem o mundo.

No terceiro momento após analisarmos as pesquisas, debatemos com os alunos do 5º ano sobre as crenças e questões voltadas para a comunidade local, onde buscávamos o sentimento de pertencimento dos alunos aquele local, aquela escola. A partir dos diálogos travados com os alunos, inferimos que a escola até os dias atuais era conhecida como creche, apesar de receber alunos do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Atentamos neste passo que muitos dos membros da comunidade não tinham conhecimento da existência do ensino fundamental na escola.

Para Freire (2001), uma educação popular é verdadeiramente libertadora, quando é construída a partir de uma educação problematizadora, alicerçada em perguntas provocadoras de novas respostas, no diálogo crítico, libertador, na tomada de consciência de sua condição existencial.

Nesta fase, escolhemos a literatura de cordel que possui uma essência cultural muito forte, pois relata tradições culturais regionais e contribui bastante para a continuidade do folclore brasileiro. Com intuito de estimular o aluno a dialogar sobre fatos do cotidiano, lendas, crenças e realidade do bairro. Explicamos para os alunos as características da literatura de cordel e incentivamos os grupos na construção dos mesmos.

Palha

Um pouquinho bagunçado

Eu moro num mundo de sonho

Um bairro cheio de medo

E também muito risonho

O bairro me conta sua história

E me mostra barreiras que transponho.

(Eduardo, Ana, Ryan, Vanilson, Karine alunos do 5º ano).

Resgate dos brinquedos e brincadeiras que fazem ou fizeram parte da infância dos alunos, pais e da comunidade a partir de material reciclável

6º ano – Pibidianos, Alunos e Supervisora

“O lúdico é essencial no desenvolvimento infantil e a escola deve estar atenta na utilização desse fator estimulador na alfabetização infantil. Através das brincadeiras poderá criar o melhor caminho de interação entre adultos e crianças ou crianças entre crianças gerando outras formas de (re) conhecimento, (re) construção e (re) significados.” (LISBOA, 2014, p. 13).

No primeiro momento realizamos um questionário para os pais dos alunos do 6º ano como forma de entrevista, em que responderiam perguntas relacionadas aos diversos tipos de brincadeiras realizadas por eles quando criança. Perguntamos também sobre os brinquedos de sua geração, geralmente, de fácil fabricação. Após uma análise em sala de aula dos questionários respondidos, houve a aplicação das brincadeiras utilizadas pelos pais no pátio da escola como: amarelinha, garrafão, queimada, peteca, bolinha de gude, olha a onça, entre outras. Em relação aos brinquedos, contanto com o recolhimento de material reciclável trazido pelos alunos e fabricação destes com o auxílio dos pibidianos em um ambiente que possibilitou a fabricação e montagem dos brinquedos como: carrinho de garrafa pet, vai e vem, jogo de varetas com palito de churrasco, cavalo de cabo de vassoura, entre outras.

Resgatando Valores

7º anos – Pibidianos, Alunos e Supervisora

A escola exerce uma função importantíssima na vida dos indivíduos; a função educadora. Por isso se faz necessário à participação da família no desenvolvimento da criança em todo o seu processo de aprendizagem nos meios sociais do qual ela faz parte.

“Não dizemos mais que a escola é a mola das transformações sociais”. Não é sozinha. As tarefas de construção de uma democracia econômica e política pertencem a varias esferas de atuação da sociedade, e a escola é apenas uma delas. Mas a escola tem um papel insubstituível quando se trata de preparação das novas gerações para enfrentamento das exigências postas pela sociedade moderna ou pós-industrial, como dizem outros. Por sua vez, o fortalecimento das lutas sociais, a conquista da cidadania,

dependem de ampliar, cada vez mais, o número de pessoas que possam participar das decisões primordiais que dizem respeito aos seus interesses. A escola tem, pois, o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano, e a provida pela escolarização. Junto a isso tem, também, o compromisso de ajudar os alunos a tornarem-se sujeitos pensantes, capazes de construir elementos categorias de compreensão e apropriação crítica da realidade. (LIBÂNEO, 2000 P.9).

Buscamos com isso, interagir pais, alunos e escola devido à demanda dos estudantes e por vivermos em uma época que a (re) significação e a (des) integração dos valores são os maiores obstáculos para o ser humano, a sociedade fundamenta-se no individualismo esquecendo-se do coletivo. Por isso a importância de atentar os pais no acompanhamento da vida escolar dos alunos bem como a interação entre família/escola, observando que é possível existir a colaboração entre os pais, professores, gestores e de toda a comunidade escolar na criação de um ensino significativo e de qualidade e que crianças e adolescentes se tornem cidadãos de sucesso.

Para o desenvolvimento dessa proposta realizamos uma montagem de cartazes pelos alunos sobre o tema, com isso contamos com o auxílio da disciplina de ensino religioso, com o qual esse tema é mais trabalhado.

No segundo momento, realizamos uma peça teatral baseada no vídeo O Resgate dos Valores humanos – People Uberaba – <http://www.youtube.com/watch?v=ArWvpjBeWFQ> onde se encena uma pequena história em que todos os valores são desrespeitados e para que haja o resgate dos mesmos é necessário que apenas os respeite, como: tratar com educação e respeitar seu semelhante, proteger o meio ambiente, respeitar a família... Optamos por esse vídeo por expor de maneira objetiva e bem humorada a realidade.

Danças, Banda da comunidade e músicas – Referência aos pais e comunidade escolar

8º ano – Pibidianos, Alunos e Supervisora

No primeiro momento aplicamos um questionário para os pais e alunos onde este aborda perguntas relacionadas à dança, ao bairro e aos eventos artísticos que acontecem na comunidade. Após analisarmos a pesquisa, selecionamos juntos com os professores, alunos e pibidianos dois estilos musicais para fazer a apresentação. Contamos também

com a presença da banda da escola, em uma apresentação musical contendo no repertório uma seleção de 15 músicas dos anos 70, 80,90 e contemporânea. A partir desses ritmos os alunos desenvolveram junto com as professoras e pibidianos uma coreografia apresentada para toda a escola.

Valorização e representação do garimpo

9º ano – Pibidianos, Alunos e Supervisora

Este tema foi escolhido em conjunto com os alunos do 9.º ano, pois se trata de um dos meios de renda da maioria das famílias do bairro. Inicialmente, trabalhamos com os alunos diferentes textos sobre o garimpo, a turma realizou uma pesquisa no bairro com os pais e moradores sobre os garimpos existentes na cidade, após isso, produziram um texto com fatos contados por seus familiares a respeito do tema e sua influência na região. Com o objetivo de intensificar a experiência dos alunos, buscamos relacionar a linguagem corporal com o texto produzido. Assim, utilizamos como referência uma das coreografias do Grupo de Ginástica de Diamantina da UFVJM, intitulada “Do bruto ao lapidado”, na qual o garimpo manual é representado. Para desenvolver a produção coreográfica, a turma trabalhou os movimentos ginásticos que conseguiam executar atrelados aos movimentos corporais característicos do garimpo, de forma que fossem atribuídos sentidos e significados à coreografia. Inferimos que a turma participante da coreografia se tornou protagonista de sua própria história, pois relatou a realidade do garimpo presente em seu cotidiano no contexto de uma apresentação de ginástica.

Culminância do Projeto

No primeiro momento, foi definido com a equipe (supervisoras e pibidianos) que a culminância do projeto seria apresentação no final do trabalho com o envolvimento dos familiares. Mas, devido ao tempo ficou decidido que a apresentação seria interna, com todos os grupos envolvidos no projeto, para posteriormente acontecer o envolvimento com os familiares dos alunos. A apresentação consistiu em pontos temáticos no pátio da escola, com apresentação dos alunos do 5º ano com declamação dos Cordéis elaborados por eles, depois os alunos do 6º ano mostraram a construção dos brinquedos a partir de

material reciclável. Os alunos do 7º ano apresentou um teatro sobre valores e a importância para o crescimento, desenvolvimento e aprendizagem. A turma do 8º ano representaram as danças presentes na comunidade, como também a banda fez um show musical com diversos estilos musicais e para finalizar o 9º ano com a recriação do garimpo através da expressão corporal da ginástica.

Assim, corroboramos com BRANDALISE (2014) ao citar que o grande desafio da educação e da escola hoje, é incorporar a reflexão sobre o processo de construção do ser humano, do conhecimento, dos valores, da ética e da identidade.

Avaliação do trabalho

De acordo com DEMO (2010), a avaliação constitui um processo e um projeto em que avaliador e avaliando buscam e sofrem uma mudança qualitativa, sendo a participação o elemento central desse processo. Assim, utilizamos a auto avaliação e observação seguindo os seguintes pontos: assiduidade, participação, responsabilidade, criatividade, envolvimento com o grupo e pontualidade. Este instrumento foi construído com os graduandos e supervisores. Como resultados obtivemos pontos positivos em relação à assiduidade, ao comprometimento com o trabalho tanto pelos alunos quanto pelos professores e pibidianos, despertando no aluno o compromisso e a autoconfiança em si mesmo. Alguns pontos negativos em relação à efetiva participação dos pais na educação de seus filhos, comprovando que ainda há muito trabalho a ser feito para efetivar a conquista da comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto permitiu que os alunos da Escola construíssem narrativas a partir das histórias do cotidiano familiar da comunidade, as quais foram representadas em forma de elaboração de cordéis; resgate de jogos e brincadeiras tradicionais; elaboração de peças de teatro dança e ginástica; e apresentadas durante um evento escolar. Como resultado, destacamos como fator positivo o envolvimento, a mobilização, a inserção da participação da comunidade escolar (alunos, responsáveis,

professores, etc.) durante a produção dos trabalhos em grupo, os quais foram mediados por supervisores e graduandos vinculados ao PIBID.

Sendo assim, consideramos que o desenvolvimento deste projeto, além efetivar a participação dos pais nos eventos escolares, proporcionou aos alunos melhorarem a autoconfiança, autonomia e criatividade para participação em vários tipos de projeto, incentivando a cooperação nas ações escolares de forma geral.

Hoje, podemos perceber o quanto os alunos se dedicam às atividades propostas e o quanto se identificam com o espaço onde estão inseridos. Contudo, concluímos a partir do pressuposto que a educação conduzida na escola deve ser significativa e contextualizada com a realidade que norteia a vida do educando e sentir pertencente ao meio em que se está inserido é fundamental para tornar a educação algo significativo. Identificar-se é sentir parte, presente, atuante, inserido, autônomo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDALISE, M.A. Teixeira. **Auto avaliação de escolas, processo construído coletivamente nas instituições escolares.** Disponível em: http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/331.pdf Acesso em 03 de agosto de 2014.

CHARLOT, Bernard. **Ser Professor na Sociedade Contemporânea: Desafios e Contradições.** 1979. Acesso em: 13 de outubro de 2014. Disponível em: <http://www.pe.senac.br/ascom/congresso/anais/2009/AnaisSenac2009.pdf>

DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente / José Carlos Libâneo, 4ª Ed. – São Paulo: Cortez, 2000. - (Coleção Questões da Nossa Época: v. 67).

LISBOA, Zilda Gonçalves dos Santos. A importância das brincadeiras no desenvolvimento infantil entre crianças de 02 a 07 anos de idade. 2014. Diamantina/MG. UFVJM – Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Monografia: Bacharelado em Humanidades.

OSWALD, Maria Luiza. **Aprender com a literatura: uma leitura benjaminiana de Lima Barreto.** 1997. (Doutorado). Rio de Janeiro: PUC-Rio, 1997.

PATRIOTA, Lúcia Maria. **Cultura, identidade cultural e globalização.** Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/caos/numero4/04patriota.pdf>. Acesso em: 27/10/2014

SOUSA, Jacqueline Pereira de. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA. Fortaleza, 2012. INESC – Instituto de Estudos Superiores do Ceará. Disponível em: http://www.apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos/A_IMPORTANCIA_DA_FAMILIA_NO_PROCESSO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_APRENDIZAGEM_DA_CRIANCA.pdf Acesso em: 28/10/2014.

ANEXOS



Figura 1: Resgate dos brinquedos e brincadeiras que fazem ou fizeram parte da infância dos alunos, pais e da comunidade a partir de material reciclável – 6º ano – Pibidianos, Alunos e Supervisora.



Figura 2: Resgatando Valores – 7º anos – Pibidianos, Alunos e Supervisora.



Figura 3: Danças, Banda da comunidade e músicas – Referência aos pais e comunidade escolar – 8º ano – Pibidianos, Alunos e Supervisora.



Figura 4: Valorização e representação do garimpo – 9º ano – Pibidianos, Alunos e Supervisora.